

# RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 26 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 10 de Agosto de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34  
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

## GUIMARÃES EM FESTA

### A condecoração da Bandeira de Infantaria n.º 20 — Feiras Francas — Garraíadas — Iluminações

Como havíamos anunciado, realizou-se no dia 3 a condecoração da Bandeira do glorioso Regimento de Infantaria n.º 20.

De manhã, pelas 10 1/2 horas, houve a missa na Igreja da Oliveira e á qual assistiram, além de Sua Ex.ª o Ministro da Guerra e Rev.º Arcebispo de Braga, o elemento militar e o civil. Finda esta, o Rev.º Dr. Lopes de Melo, herói da Grande Guerra, fez uma alocução patriótica — meditação de Saudade e de Dôr — toda cheia de sinceridade e de harmonia, alocução que a todos comoveu.

#### A Condecoração

Às 14 horas, na Praça de D. Afonso Henriques, sob um sol ardentíssimo, efectuou-se a cerimónia militar.

Vão chegando os convidados: Rev.º Arcebispo Primaz e Rev. Marques, seu secretário; General Antonio Flores e representantes da Sociedade Martins Sarmento e Associação Commercial; representantes da Camara e da Imprensa; Rev.º Dr. Lopes de Melo e João Ribeiro, arcepreste de Guimarães; Major Santa Barbara, comandante da G. N. R. do Porto, Capitão-Tenente Antonio Garcia e Capitão reformado Luis de Pina Guimarães; Coronéis Duarte Amaral e Lindoso; oficiais da G. N. R. de Braga; Reitor do Liceu e Director da E. P. S.; Associações com os seus estandartes e priores dos Ordens de S. Domingos e S. Francisco, etc., etc.

Às 14,25 os clarins tocam a marcha de continência e as bandas executam a «Portuguesa». É Sua Ex.ª o sr. Ministro da Guerra que chega, acompanhado do sr. General Peres, comandante da oitava divisão, Dr. Antonio Portas, presidente da Camara, Coronel Oliveira Simões, Capitão Caiola Bastos, Governador Civil, Coronel Vilas e oficiais ás ordens e ajudantes.

Dirigem-se para a tribuna onde na frente da qual já se encontravam as bandeiras dos Regimentos que fizeram parte da Brigada do Minho. Mandada avançar a Bandeira do 20, o sr. Ministro da Guerra colocou as insignias, acto que foi coroado com uma salva de palmas e com vivas ao Exército, á Pátria e á Republica. Momento de comocção foi esse em que a Bandeira se desfraldou, condecorada já. Logo em seguida, o comandante do 20, coronel José Julio Lage, preferiu um discurso de agradecimento pela comparencia ao acto do sr. Ministro da Guerra, pois «a condecoração do regimento de Infantaria 20 representa, a todos os titulos, um acto de inteira justiça, justiça feita a tantos dos seus soldados que dormem o sono eterno nas planícies da Flandres».

No final foi muito ovacionado.

Vai agora falar o sr. Arcebispo de Braga. Momento de ansiedade. Sua Ex.ª Rev.º, com voz bem timbrada, principia por dizer que era um dever da sua parte comparecer a este acto, pois não podia deixar de prestar respeitosa homenagem ao muito digno representante daquela a quem estão presentemente confiados os destinos de Portugal.

Continuando, diz que «sendo a cidade de Guimarães, uma cidade onde o lema é a obediência á lei e o amor ao trabalho, os seus filhos, uma vez na guerra, não podiam deixar de manifestar valor sem igual, coragem sem limites. O 9 de Abril foi, como já uma vez disse, apenas um cheque que avigorou energias, despertou coragens e redobrou valentias, que muito contribuíram para a vitória final. Os cadáveres dos que morreram na peleja encontraram-se no posto de honra que antes da luta lhes havia sido designado. E referindo-se aos feitos heroicos dos Portuguezes, terminou:

«Portugal, grande nos mares pelos seus admiráveis descobrimentos, grande na terra pelas suas assombrosas conquistas, é hoje grande nos espaços pelo arrojo dos seus aviadores; — e sempre grande pelos feitos do seu glorioso Exército, ao qual rendo, neste momento, o preito do meu reconhecimento e da minha admiração».

Uma prolongada salva de palmas cobriu estas palavras, ouvindo-se de novo vivas á Pátria e ao Exército.

#### O Cortejo

Depois teve lugar o desfile do cortejo perante o sr. Ministro da Guerra, que seguiu por esta ordem: Força de cavalaria, G. N. R., Associação de Socorros Mutuos de Vizela, Associações Textil e Artística de Guimarães, Associação dos Empregados de Comercio e Juventude Católica; Camara Municipal de Guimarães, com o seu estandarte; banda de Infantaria 8, Fscoteiros, Bombeiros Voluntarios de Vizela, Tápas e Guimarães; contingentes com as bandeiras dos Regimentos de Infantaria 3, 8 e 29, cavalaria 11 e 8.º grupo de metralhadoras; Batalhão de Infantaria 20 sob o comando do sr. Capitão Duarte Fraga, tendo como subalternos os seguintes snrs.: Capitães Antonio de Miranda, Francisco Martins Fernandes e Silvestre Barreira; Tenentes Junuario de Sousa (ajudante), Albano Cruz, Heitor d'Almeida, Carlos Coelho, Guedes Gomes (porta-bandeira), José Mato-Junior, Ferreira Pedras, Sampaio e Victoria.

Percorridas as principais ruas da cidade, dirigiu-se o cortejo ao quartel do 20 onde se proce-

deu á cerimonia do descerramento da lápide comemorativa dos mortos da Grande Guerra, presidindo á cerimonia o sr. Ministro da Guerra.

O sr. comandante do Regimento solicitou, ao sr. Ministro da Guerra, licença para o sr. Tenente Guedes Gomes proferir algumas palavras alusivas ao acto. Essas palavras foram as seguintes:

«Num dia como o de hoje, sobre todos os pontos angusto e nobre, para nós que seguimos a árdua carreira das armas, o ex.º comandante do regimento lembrou-se da minha humilde pessoa para falar. Que pederei eu dizer-vos?! Ah! se me fôsse possível, eu rasgaria o peito, abriria o coração, e lá dentro, no seu intimo, os vossos olhos encontrariam todo o amor da Pátria, todo esse conjunto de ideias que os Portuguezes sentem, que os Portuguezes vivem, mas que os lábios não podem traduzir. Porém, eu tenho de falar e por isso eu vou dar-vos a conhecer o valor real, a valentia inata, o sacrificio estoico desses heróis desconhecidos, dessa massa anónima que diariamente vêdes passar ás vossas portas, simples nas suas fardas cinzentas, elevados nos seus corações de Portuguezes».

E exaltando o heroismo do soldado português, diz:

«É um crime de lesa-Pátria negar a valentia, o arrojo e o heroismo ao soldado de Portugal. Na guerra não se vence sempre. Há mesmo vitórias que rebaixam e derrotas que engrandecem. Os heroicos derrotados de Verdun não foram menos valentes que os vencedores do Marne. Napoleão foi grande nas campanhas do Egipto, mas foi magoaloso em Waterloo. Os nossos soldados foram soberbos quando, em 9 de Março, atacaram e venceram á baioneta e á granada, nos seus próprios abrigos, os soldados da Alemanha, mas foram épicos quando, um mês depois, em 9 de Abril, sustentaram o ataque alemão até ás 9 horas da manhã, só deixando tomar o sector que estava confiado á sua guarda, depois das munições se terem acabado, e se verem completamente envolvidos pelas forças inimigas».

E sempre num crescer de entusiasmo que a todos comove, relata esse embute gigantesco, recorda Ngomano e a figura santa de Carvalho Araújo, as privações passadas pelos nossos soldados, o seu sacrificio, e depois de ter feito um apêlo ás mulheres portuguezas e a todos, em geral, dirigindo-se aos soldados, termina:

«E que vós, soldados, quando velhinhos já, no aconchêgo das lareiras nas tristes noites do nosso inverno, saibais contar aos

vossos filhos a história daqueles lusíadas, coitados, que se foram á guerra buscar uma cruz para a sua bandeira. Ensinai-os a amar Portugal e a honrar a memoria dos vossos camaradas. Glória aos que morreram pela Pátria».

Foi ovacionadissimo e muito felicitado.

Seguiu-se o descerramento da lápide e assinado o auto respectivo pela mesa e pessoas de representação que ali se encontravam.

#### Garraíada

Com assistencia do sr. Ministro da Guerra, realizou-se, no Campo José Minotes, a 1.ª garraíada. Gargalhada constante, trambulhões e muito medo. Ildefonso Almeida, no toureio a cavalo, fez boa figura.

#### Marcha Luminosa

Promovida pela Associação dos Empregados de Comercio, realizou-se a «Marcha Milanêsa». Deslumbrante, o efeito foi surpreendente.

#### Feira Franca

Esteve muito concorrida a feira de gado cavalari. Apareceram bons exemplares.

#### Iluminações e Concertos

De um lindo efeito, as iluminações agradaram. Houve concertos pelas bandas regimentais no Jardim Publico e Campo da Feira.

#### Na segunda feira

Partida do sr. Ministro da Guerra para Vizela e dali para Lisboa.

—Segunda garraíada. O mesmo espectáculo do dia anterior. Risos e trambulhões.

—A' noite, iluminações no Campo da Feira e concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntarios.

#### Agradecimento

Sendo-me absolutamente impossivel agradecer pessoalmente a todos aqueles que, duma maneira alevantada, contribuíram para o brilhantismo da patriótica Festa da Condecoração da Bandeira do Regimento de Infantaria n.º 20, cumpre-me mostrar-lhes, publicamente, todo o meu reconhecimento, porquanto, quer subscovendo com donativos, quer colaborando para esse fim com toda a boa vontade, demonstraram quanto amor dedicam á sua Terra e á sagrada Bandeira da Pátria.

A todos esses, portanto, o meu eterno reconhecimento.

Julio José Lage,

Coronel Comandante de Inf.º 20

## Naturezas

Em carta publicada em «O Seculo», um cavalleiro de Tomar queixa-se com amargura do abandono a que a sua região está votada, abandono esse que não permite aos povos interessados mostrarem o que são na arte, na historia, na industria e até na... natureza.

Não queremos contestar a razão que assiste ao queixoso de Tomar; todavia, seja-nos consentido repontar contra o que nos parece excessivo nas suas pretensões. Lá há uma excellencia pugne para que ninguém se oponha a que por lá mostrem o que valem em arte, industria, etc, etc, estamos de acôrdo; mas que os de Tomar se chorem por lhes não ser permitido mostrar o que são em natureza, isso mais a modo. Se por lá há que vêr, por aqui ninguém lhes fica a dever nada; se por lá há que gabar, também por aqui, amigos. E até nos parece que o melhor é, neste caso, o calado. Todo o país foi servido, ao que se vê, com prodigalidade em natureza; donde resulta que, se se vem a divalgar na queixas dos de Tomar, tola a gente se julga no mesmo direito — o sagrado direito de mostrar as naturezas da sua região — e teremos que para deitar um governo a terra e nasunto para mais um congresso — o primeiro congresso das naturezas nacionais.

P. P.

## Serviço de expediente

Com o presente numero finda o 1.º semestre de que andamos a proceder á cobrança. Por dificuldades do momento vamos proceder á cobrança do 2.º semestre. Esperamos que os ex.ºs assinantes, compreendendo o nosso sacrificio, satisfaçam os recibos que enviarmos e, em caso contrario, pedimos nos devolvam o jornal.

A Administração.

## O Berço

Berço para cima, berço para baixo, berço para a direita, berço para a esquerda, quem não sente disposições de dormir... sonhar?...

Aqui, no berço, na vetusta Guimarães, dorme-se e sonha-se como em nenhuma outra parte do globo terraqueo.

Quando alguém menos espera... zás! êle lá está em plena soneca, no borbórinho dos mais extravagantes sonhos!

Primeiro uma nuvem muito tênue que vem pelo azul aos trambulhões e depois, como um ovo que se parte para dar saída ao puto, um alguém do outro mundo que

nos rios tempos da sua estada nestas paragens foi um excelente sapateiro, surge de espadachim ao lado, cabeleira empoadada — quantas carecas assim não tem aparecido?! — madrigais na flor dos lábios, mostrando orgulhosamente o sangue azul das suas veias.

O paciente, melhor, o dorminhoco, acorda com salto, mira-se a um espelho, procura uma atitude distinta, enfia os canos das meias e, acto contínuo, vai mandar pôr um brazão no lombo do seu anel.

— Quem é?

Fulano de Tal e Tal e Coisas ó Rosa da Gama e Tavora d'Albergaria Espregueira Nobre Aleoforado Coelho e Pacheco Cabral etc e tal.

Ontem filando em qualquer centro das esquerdas passava-se agora de armas e bagagens para as direitas, lê o «Di» (se soubes ler), o «Fcos» (mesmo que não saibas ler...) e embora malandro como uma casa, finge-se católico praticante! Na lapela, de modo que ninguém veja, traz uma corôa real e, quando toea a «Portuguesa», deixa ficar o chapéu na cabeça. Assim lançado... pronto, conquista o seu lugar entre os mais nobres.

E quantos, quantos, victimas de sonhos, nesta vetusta Guimarães, se não tem perdido a engraudecer assim?!

O berço! Que doces ilusões éle não embala!

Ha-de voltar... ha-de voltar!... E D. Sebastião vai-se eternizando. E' o Desejo, a Vontade que o fazem existir e que o hão-de vêr entrar triunfante pelas praias de Alén do mar...

O berço! D. Afonso Henriques! D. Tareja presa lá cima, no Castelo, áquele calhau onde está aquela corrente das nossas intimas relações!...

D. Manuel! o seu (deles) Rei! Volta, tudo há-de voltar! Lá diz o outro: «na Natureza nada se perde, nem nada se cria; tudo se transforma». De facto assim é... assim seja.

Mas aqui no berço dorme toda a gente. As autoridades, desde que as nomeiam até que as toleram, não fazem mais nada: dormem, dormem, dormem! Podem gritar-lhes com toda a força dos pulmões que por essas ruas se fala tão mal que qualquer policia (se a houvesse) ruborizaria de vergonha se ouvisse! Podem dizer-lhes que, até de manhã, estas ruas são um inferno de berreiros, zaragatas e asneirasi! Podem dizer tudo e mais alguma coisa porque não ouvem: estão a dormir!

O berço, o sublime «berço»! A Camara podia providenciar para que os bancos no jardim tivessem assentos, mas, é melhor estar calado. A Camara está no «berço» e por isso... dorme!

A falta de bancos qualquer casa de caridade podia ter ali umas cadeiras á maneira do que costumam fazer no Campo da Feira por altura das Gualterianas. Lucraria com isso o publico e a casa.

Vão dizer-lhes essas coisas! Dorme toda a gente! E

assim por diante. E' um dormir pegado. Se foi para isto que se inventou o tal «berço» melhor seria que isto tivesse nascido como o menino Jesus numas palhinhas, para vêr se, para bem de todos, andava tudo com os olhos mais abertos e com menos palermice na cabeça.

Pirilau.

## Bilhetes Postais

### Impressões de Termas

— Isolado, olhando o pó da estrada, João do Rio diria: olhando a Natureza entregue a uma neurastenia profunda.

E-lo, como o conheci, a cair das suas curtas calças brancas, longos sapatos de verniz, casaco redondo e o colete de fantasia a servir de fundo á pesada corrente de ouro. Sessenta e tantos anos envolvidos de berliques e berloques. Cara larga, olhos pequeninos e inquietos, um bigodito grisalho encimando um lábio curvo como o corpo de uma odalisca. Obêso um pouco.

General? Coronel? Major reformado?

O seu ar de gravidade impõe-se. Interessante a valer, como *modernista de lapis*, tirei-lhe a caricatura. Mesmo sem as praxes da apresentação, entrei de cavaco com éle e logo ás primeiras palavras me convenci de que era sua mania o ter as doenças de todos os outros. A principio admirei os seus gestos largos de orador, encasifando-me depois ao ouvir dos seus lábios as frases seguintes, caindo compassadas como pragas ditas num sermão sacro.

— Quando eu fui á Curia, quotidianamente *buria* 5 litros de águas.

— Pra *Lisboa* vou sempre em segunda classe; pra cá venho na *sud-expressar*.

— O convento do Paço de Sousa! Oh! sim, conheço bem. Estive lá a aprender educação.

E muitas outras e outras, que o desejo de querer conservar a linha (como actualmente se diz) me pôs surdo a valer.

Disse-me ser casado não sei quantas vezes e divorciado outras tantas. E informado da personalidade de tam ridiculo cavalheiro, dias depois soube que o meu companheiro é um ex-carapuça ai com a *módica* quantia de 3 milhões de escudos e que passou a vida a fazer cantar um tear.

Moutinho, ei-o nome de heroi. D fensor *acerrimo* da doutrina de Almicar de Souza, principiando por limpar a cara com o guardanapo, ao almoço comia só carnes, misturando vinhos tintos e brancos com águas de Vidago e das Pedras Salgadas. Feito o quito, o tratamento e pôto o sono em dia, janta uma água de sopa, a mesma combinação de vinhos e águas, e duas ou três laranjas regadas com assucar.

Era tido como um pobre lorpa e como um *bon vivant*.

Sentimentalista demasiado, chorava ao receber noticias de sua esposa—safa!—um redondel onde á vontade se poderia realizar uma tourada.

Quiz ser gentil para com tam esplendido sócio e ofereci-lhe a caricatura que desenhei. Fitou-a demoradamente e, como mordido por mosca, principiou a insultar-me.

Porquê?!

Porque lá estava o lábio inferior a destoar de exagerado, num desafio á belêsa da sua estética, dando-lhe aquela vida que, em tempos idos, conseguiu arrancar esta frase a Miguel Angelo:

*Parla dunque; afôta a modéstia.*

SIUL.

S. Vicente, Julho de 1924.

## OS PARVOS

Que um analfabeto desconheça as normas rudimentares da cortezia; que um serrano não tenha as elementares noções do que se convencionou chamar *correção*, pode admitir-se; mas que creaturas, que se dizem educadas e cultas, se portem tão grosseiramente como qualquer analfabeto grosseiro, isso é que não pode desculpar-se, nem tolerar-se. A gravata há já muito tempo que deixou de ser um futil artigo de luxo para se tornar num sinal de distinção. Quem a usa, tem obrigação de conhecer o «livrinho da civilidade».

Vem isto a propósito do que se passou no dia da Condecoração do R. I. n.º 20. Uma vergonha. Certos meninos, quando por eles passavam as bandeiras regimentais a cuja sombra defendemos o nome e a terra sagrada de Portugal, deixaram-se ficar de chapen na cabeça; outros, uns parvoides a quem designam por «papos-secos» ou «paesinhos», cometeram a *fuzanha* de assistirem ao acto em mangas, de uma varanda.

Uma vergonha que devia ter o remate de duas boas biqueiradas, para honra da terra. Os mais sensatos, desde que notes exista o sentimento patriótico, devem ter visto o que há de justo e necessario no castigo a dispartes desta natureza, que denotam sempre f. lha absoluta de sentimentos nobres.

## Ainda a visita

### do Ex.º Ministro da Guerra

Pelo dignissimo Comandante do R. I. n.º 20, foi recebido o seguinte honroso officio que passamos a transcrever:

«Copia—Ministério da Guerra—Repartição do Gabinete—Serviço da Republica—N.º 3108.—Ex.º Sr.— Sua Ex.ª o Ministro da Guerra, devesse penhorado pela fidalga hospitalidade que recebeu durante a sua estada em Guimarães, Taipas e Vizela, e pela recepção e acolhimento que teve nestas encantadoras localidades, conhecendo a parte importante em que V. Ex.ª contribuiu para as homenagens que lhe foram tributadas e para o brilhantismo excepcional dos festejos comemorativos da aposição da CRUZ DE GUERRA de 1.ª classe na Bandeira do Heroico Regimento de Infantaria n.º 20, encarega-me de apresentar a V. Ex.ª os protestos da sua maior gratidão, a que junta felicitações sinceras.

Saúdo e Fraternidade.  
Lisboa, 6 de Agosto de 1924.  
Ex.º Sr. Coronel Julio José Lage.  
—Comandante Militar e Presidente da Comissão das Festas Comemorativas da aposição da Cruz de Guerra na Bandeira do R. I. n.º 20—Guimarães.— O Chefe de Gabinete — (a) OLIVEIRA SIMÕES — Tenente-Coronel.»

## Festivais em Vizela

Nos próximos dias 16 e 17, realizam-se no Parque de Vizela grandes festivais, em que sobresairá com as suas fulgurantes, caprichosas e originaes illuminações o sr. Constantino Lira, de de Felgueiras.

São 3.000 lumes que a sua arte disporá por entre aquele formoso arvoredo. Além disso tocarão 3 bandas de musica e queimar-se-há deslumbrante fogo de artificio do afamado Castro, de Viana do Castelo.

Muitas mais diversões no domingo de tarde haverá, como sejam: corridas de gargalhada, box entre 2 campeões de Portugal, etc, com prémios de valor.

## Asilo de Santa Estefania

Donativos recebidos durante o mês de Julho findo, oferecidos pelos Ex.ºs Snrs:

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 1.600.000; Manuel Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, 500.000; Dr. Antonio de Jesus Gonçalves e Ex.ª Esposa, 100.000; Um anónimo para comemorar o feliz exito do «raid» Lisboa-Macau, 100.000; Um anónimo, por intermédio do Dr. Guilherme Rodrigues, Delegado do Governo neste concelho, para melhorar o jantar das asiladas, 100.000; D. Delfina Carneiro Martins (Aldão), 2 carros de lenha e um cesto de batatas; D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes, uma peça de pano cru; Simão da Silva, 200.000; Condes de Margaride, para melhorar o almoço das asiladas no dia 16, 500.000, e um carro de milho vendido ao preço de 200.000 o alqueire (donativo de 3600 em relação ao preço da feira); Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes e Ex.ª Esposa, 150.000; Delegado do Governo neste concelho, do fundo da Assistencia, 200.000; D. Izabel Vaz Napoleo, em sufrágio da alma de seu filho Gualter Martins, 200.000; José Pinto Teixeira de Abreu, para as asiladas ouvir uma missa por alma de sua mãe, 500.000; D. Engracia Cabral de Noronha e Menezes e Ex.ª Filha D. Maria Maxima, 550.000; Eduardo Ferreira, vogal da Comissão, moagem gratuita de cereais durante um ano; José Cardoso, de Santo Tirso, 200.000; Encontrado na caixa do correio, 300.000; D. Maria e D. Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro), 100.000; D. Brites Almeida, 500.000; D. Dorotéa e D. Rosa Teixeira de Menezes, 300.000; D. Adelaide Ana Martins (Aldão), 2 carros de lenha; Manuel Joaquim da Cunha, para as asiladas assistirem a uma missa por alma do falecido Dr. Joaquim da Cunha Machado, 500.000; José Peixoto de Magalhães Brandão, 300.000; D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, 1 carro de lenha; Casas de Recreio de Vizela, entregue pelo sr. Antonio Soares, 600.000; D. Adelaide Teixeira de Menezes, directora interina, 400.000 (ordenado do mês) e D. Maria do Lado Nunes, sub-directora interina, 350.000 (idem). — Total=3.417.000.

A todos os bemfeitores mais uma vez a Comissão Administrativa agradece muito reconhecida.

## Funerais

D. Carlota Ferreira Azevedo

Foram muito concorridos os funerais da Ex.ª Sr.ª D. Carlota de Vasconcelos de Castro Ferreira Azevedo, saudosa esposa do sr. Tenente José Marques Vieira de Azevedo.

De Guimarães até Joane (Famalicão) foi o cadaver acompanhado por grande numero de cavalheiros desta cidade, Fafe, Felgueiras, Famalicão e Vizela.

Foram organizados os seguintes turnos pelos senhores:

1.º Turno.—Porfirio Mendes Ribeiro, Manuel Jesus de Sousa, Domingos Freiria, Francisco Martins Ribeiro da Costa (Aldão), José Gaetano Pereira e João Rodrigues Loureiro.

2.º Turno.—Dr. Alberto Fernandes, Jeronimo Sampaio, Antonio José Pereira de Lima, Padre Alfredo Correia, Antonio José Pereira Rodrigues e Dr. Bento de Faria.

3.º Turno.—Coronel Duarte do Amaral, Tenente-Coronel Blanc, Capitão Martins Fernandes, Capitão Barroso, Tenente Ferreira da Silva e Alferes Bernardo de Castro.

4.º Turno.—General Antonio Flores, Coronel Afonso Mendes, Capitão Luis de Pina, Coronel Tiburcio de Vasconcelos e Capitão Guerreiro.

5.º Turno.—Dr. Antonio Portas, Dr. Bento de Freitas Ribeiro Ribeiro de Oliveira, Correlheiro Antonio de Barbosa Mendonça, Manuel Dias de Carvalho Ferreira Gil, Jorge Pereira da Silva Reis e Alvaro Bezerra.

Ao nosso presado amigo as nossas condolencias.

## EULALIA COUTO

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultas (diagnosticos de gravidês)

Rua 31 de Janeiro, 111

Guimarães

## LANIFICIOS & MIUDEZAS

### Matos, Teixeira & C.

86, Praça D. Afonso Henriques, 88—Guimarães

V. Ex.ª precisa comprar um serviço para jantar, chá ou lavatório?...

RECOMENDA-SE A

### Antiga Louçaria Rezende

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

\*Rua da Assunção, 38—PORTO.

Desconto aos Revendedores.

## “A Bazão,”

Semanário Republicano

Ex.º Sr.